ANO 34.º — Sábado, 12 de Julho de 1941 — N.º 1689

VISADO PELA CENSURA

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Uma data notável

Na nossa Revolução Nacional tão prometedoramente iniciada por Gomes da Costa, em hora de inspirado e devotado patriotismo e tão sàbiamente conduzida e continuada por Salazar, que revelou possuir verdadeiro génio político, há datas fundamentais, que são para sempre inesquecíveis. Marcam através da evolução política do movimento restaurador de 1926, autenticas colunas de *Hercules*, que individualizam lucidamente o progresso administrativo, social e espiritual da nação, que, lançado com duvidas e incertezas, chegou, finalmente, a porto de segurança e confiança.

Uma dessas datas primaciais é a que colocou, em alto momento de advinhação e de profecia nacional do sr. General Carmona, as redeas supremas e superiores da presidência do Conselho nas mãos hábeis, firmes e puras de Salazar. Desde essa hora em diante, Salazar, que era um grande, um excepcional, um raro Ministro das Finanças, passou a ser um Chefe, o verdadeiro chefe e um notável realizador e doutrinador político.

A obra reformadora, organica e construtiva levada a efeito em todos os dominios da actividade nacional e a tarefa mental de esclarecimento de ideias, da filosofia, da doutrina e do pensamento político do Estado Novo têm sido tão elevadas, tão superiores e tão úteis, que tornaram Salazar um estadista definitivo, completo e integral, a quem se deve uma nova miragem na vida, nos actos, na orientação e nos destinos da nação portuguesa.

Salazar, com a sua sabedoria, as suas virtudes, a sua capacidade amplamente demonstrada e provada e com o seu altissimo equilíbrio, está a escrever um dos capítulos mais dignos, mais gloriosos e mais imorredoiros da história portuguesa.

Salazar pertence mesmo, já, à história. De um país em desordem, cheio de divisões e de lutas intestinas, que levavam à decadência nacional, criou a unidade dos espíritos, disciplinou os costumes e os hábitos e introduziu na sociedade portuguesa uma ordem que se sente por tôda a parte e que é o reflexo da sua acção governativa, que sendo forte está muito longe de ser despótica.

Entre as muitas qualidades do seu carácter, do seu temperamento e da sua inteligência, distingue-se precisamente essa—de conseguir ser um Chefe sem ter necessidade de ser um tirano.

Libertou-o dessa flôr do mal do autoritarismo a sua alta cultura clássica, latina, católica e cristã.

J. Carreira

A viagem do Chefe do Estado

Tudo se apronta nos Açores para que a viagem próxima do Chefe do Estado àquele arquipélago em nada seja inferior às anteriores viagens de soberania pelo sr. General Carmona realizadas—em 1938 e em 1939.

Os Governadores dos districtos autónomos de Ponte Delgada, Angra e Horta, que vieram agora a Lisboa, como se sabe, para renovar o convite em tempos feito ao Chefe do Estado, têm recebido das ilhas centenas de telegramas onde se patenteia, calorosamente, a gratidão e a alegria dos açoreanos.

O sr. Presidente da República deve partir no dia 23 de Julho, a bordo do *Carvalho Araujo*, que terá uma escolta de navios de guerra—e a sua demora não excederá um mês, prazo dentro do qual, segundo anuncia a imprensa de Lisboa, visitará o sr. General Carmona tôdas as nove ilhas do arquipélago, sentinelas avançadas de Portugal no Atlantico, pilares da *ponte de prata* que, na expressão de alguém, liga a nossa pátria ao fraterno Brasil, projecção do génio lusitano nas Américas.

ENSINO LICEAL

A Junta Nacional da Educação aprovou, para o 1.º, 2.º e 3.º anos dos Liceus, o *Livro de Desenho*, escrito pelo sr. dr. Adolfo Faria de Castro, professor efectivo do Liceu de Santarém e antigo bolseiro do Instituto para a Alta Cultura em Paris e Bruxelas. As estampas que ilustram esta obra foram desenhadas pelo professor Rodrigo de Castro, da Escola Industrial Marquês de Pombal.

O despacho ministerial acaba de ser publicado no *Diário do Govêrno*.

Do parecer da Junta Nacional da Educação extraímos as seguintes palavras, que sintetisam o valor do *Livro de Desenho*:

Estamos realmente em face dum compêndio que deve ser consultado com prazer e que certamente há-de contribuir para desenvolver o bom gôsto dos alunos e concorrer para a sua educação estética.

Justo é destacar, pelo sentido pedagógico e pelo aspecto gráfico, as estampas relativas ao desenho à mão livre e, pelo bom gôsto, as estampas correspondentes à estilização de fôlhas e flôres.

O texto está redigido em linguagem adequada a alunos do 1.º ciclo.

Varandas floridas

Aveiro compreende que tem de acompanhar as outras terras no que respeita ao seu embelezamento e por isso as flores vão aparecendo nas varandas, tornando as frontarias das casas mais alegres devido ao bom gôsto de quantos tomaram essa resolução. Pena é que tão vagarosos os aveirenses sejam em o demonstrar. Mas lá iremos, Roma e Pavía também não se fizeram num dia...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Sintomas de rejuvenescimento

Admirável lição de portuguesismo e de compreensão social, de disciplina do corpo e do espírito, foi a festa ginástica e desportiva que a F. N. A. T. realizou no campo das Salésias, em Lisboa.

Algumas centenas de raparigas e de rapazes, trabalhadores das oficinas e dos escritórios, exibiram-se em magníficas demonstrações de conjunto que provocaram aplausos calorosos da assistência que enchia, por completo, o recinto. A saúde e a alegria que esta parada tão eloqüentemente revelou são claros sintomas da obra de rejuvenescimento que a F. N. A. T. está realizando, com persistente inteligência, nos meios trabalhadores.

Ponte da Barra

Já foi aberta ao trânsito a que se construiu para substituir a antiga, denominada das portas d'água, constando-nos que em virtude disso vamos ter, de novo, em condições de servir o público e o turismo, a estrada marginal para a Costa Nova.

Era bom, era, que assim fosse.

Missão ao Brasil

Parte, em breve, para o Rio de Janeiro uma missão especial encarregada de agradecer a participação que nos deu tão gentilmente o Brasil, na altura das Festas Centenárias de 1940.

Deve atribuir-se a êste facto, que não é banal, tôda a grande significação que êle comporta.

Nas Comemorações do Ano Aureo, teve o Brasil, entre todas as nações, um lugar à parte.

Esse lugar designou-lho, desde logo, a nossa amizade fraterna que lhe reconheceu na própria nota oficiosa em que foi lançada a idea da celebração do Duplo Centenário.

E, depois, foi o Brasil que de pleno direito o conquistou, pela sua cooperação connosco e pela forma brilhante que atingiu essa cooperação. Está ainda na memória de tôda a gente a apoteose do pavilhão magnífico em que se exibiu o documentário formidável da actividade desenvolvida pela nobre e progressiva nação sul-americana, cuja civilização é, de certo modo, um reflexo da civilização que nós criámos no Extremo Ocidente da Europa.

Vamos agora ao Brasil para agradecermos o que foi, acima de tudo, manifestação da cordialidade de relações entre os dois países que falam a lingua portuguesa e representam, no Mundo, a cultura portuguesa.

Duma para a outra margem do Atlantico parte a missão especial que é uma embaixada do nosso espírito e em que se agrupam alguns dos seus valores mais altamente representativos em torno do sr. dr. Julio Dantas, que ainda ontem presidia à Comissão Executiva dos Centenários como presidia e preside à nossa Academia das Ciências, a mais categorizada das nossas instituïções culturais.

Vai o Brasil, certamente, acolher com entusiásmo e desvanecido orgulho esta manifestação do nosso reconhecimento que constitue, ainda que acessòriamente, um passo a mais no caminho do estreitamento, cada vez mais íntimo e mais perfeito, das relações que ligam os dois povos de Civilização Lusitana.

O grau de mútua compreensão de Portugal e do Brasil, tão eloqüentemente demonstrado em 1940, vai voltar a afirmar-se nêste acto complementar das Comemorações Centenárias.

Voltando atraz

Parece ter sido revogada a ordem policial que não permitia que qualquer pessoa se sentasse nas cortinas do cais. Foi, então, sol de pouca dura?!

Ele sempre há cada ideia!...

Matrículas

Foram afixados editais designando os dias de 1 a 20 de Agosto para os alunos que desejem freqüentar a Escola Industrial e Comercial desta cidade.

O TEMPO

Após uns dias de calor tórrido, sobreveio, às primeiras horas de quarta-feira, uma trovoada rija, acompanhada de aguaceiros, que limpou a atmosfera, refrescando-a. A chuva prolongou-se ainda a contento dos lavradores.

EM VIANA DO CASTELO

A homenagem póstuma do Sport Club Vianense à memória do dr. José de Matos

Prestar culto aos mortos pelos seus méritos, demonstrados em vida, é concorrer, de certo modo, para induzir à prática do bem pelo caminho do dever. Por isso a manifestação que, da iniciativa do *Sport Club Vianense*, de Viana do Castelo, se realizou no domingo, tendo por objectivo homenagear a memória do pranteado filho da encantadora cidade minhota, com tantos actos nobilitantes a esmaltar-lhe a existência, foi oportuna e mereceu, desde a primeira hora, o nosso incondicional apoio. E' que ao dr. José de Matos, mesmo já no outro Mundo, de tudo o consideram digno os seus conterrâneos, os seus amigos entre os quais nos incluimos pelo muito amor votado, também, à nossa terra, de que foi um dos principais élos de ligação com a Princêsa do Lima.

Tocantes, como se previa, todas as cerimónias efectuadas. Primeiro a missa, resada pelo rev. João de Matos, irmão do homenageado, na igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e à qual assistiram a viuva e filhos do inesquecivel vianense, o sr. Governador Civil, a Câmara Municipal, membros da União Nacional, as duas corporações de Bombeiros com os respectivos estandartes, representantes das agremiações locais, do comércio, das industrias, do Exército e do nosso *Club dos Galitos*, com a bandeira, muitas senhoras, etc., etc. Findo o acto religioso seguiu-se a romagem ao cemitério, que fica logo ali. Perante o túmulo do dr. José de Matos todos se descobrem e então o sr. dr. José Barbosa, presidente da Direcção do *S. C. V.*, profere um primoroso discurso em que a eloquência e o sentimento se reunem para focar as diferentes fases da vida do dr. José de Matos, a sua obra e o seu prestigio dentro do Club, a sua individualidade na Câmara Municipal onde pôs em evidência o seu interesse por Viana, o amor que lhe consagrava, a dedicação com que a servia. Falou da amizade com Aveiro para a qual muito concorrera o dr. José de Matos, agradecendo, por último, a comparência de quantos se associaram à homenagem e particularmente a presença nela dos aveirenses.

Segue-se o sr. dr. João da Rocha Páris, ilustre presidente do município de Viana, que, com sobriedade, pôs em destaque a figura moral e intelectual do seu antecessor, apontando-a como um exemplo digno de consideração.

O sr. Manuel Couto Viana, em nome da União Nacional, alude às brilhantes qualidades do extinto e à maneira como serviu o Estado Novo, que nêle tinha um sincero e leal cooperador.

Por sua vez, o director dêste jornal, disse:

«Vianenses! Amigos queridos desta terra à qual Aveiro dedica ilimitada afeição! Na hora triste e de saüdade em que a glorificação dum nome a todos junta, eu não podia deixar de vir trazer-vos o concurso da minha presença e com êle mais uma prova de quanto me apraz colaborar no sentimento gerador da significativa homenagem ao dr. José de Matos.

Sim, vianenses; eu não podia faltar, eu não podia esquecer-me de que foi o dr. José de Matos quem, com o seu entusiasmo, a sua inteligência, o seu prestígio e—ainda mais—a afabilidade das suas maneiras, contribuiu poderosamente para nos unir, estreitando os laços de amizade entre as cidades do Lima e do Vouga.

Vianenses! A hora é também de exaltação, de reconhecimento, de justiça e bem merece a solenidade que lhe estamos imprimindo. O dr. José de Matos foi um homem ilustre entre os que assim devem ser considerados. Marcou em Viana a sua personalidade; e levando até Aveiro os primores do seu carácter, a grandeza da sua alma, a eloquência do seu verbo e a bondade do seu coração, tudo iluminado pelas cintilações do seu espírito, não admira que a memória de tão prestante amigo jámais seja olvidada por nós.

DR. JOSÉ ANTÓNIO DE MATOS

Meu senhores:

Cumprido o dever que aqui me trouxe, vou regressar ao ponto de partida. Perdoai a pobreza das minhas palavras. Foram elas curtas, banais, sem colorido. Todavia, o que lhes faltou em brilho espero seja levado à conta da minha insignificância, incluido na generosidade da vossa benevolência.»

Terminou a série dos discursos o sr. desembargador Melo Freitas, que, na sua qualidade de presidente da Assembleia Geral do *Club dos Galitos* e em palavras repassadas de emoção se referiu a duas datas: 1 d'Agosto de 1937 e 5 de Julho de 1938—uma delas, a primeira, alegre e festiva e a outra, infelizmente, sombria e de saüdade.

Em 1 d'Agosto teve lugar a última excursão oficial de vianenses a Aveiro, com êles indo o Dr. José de Matos, então presidente da Câmara Municipal de Viana, para o qual houve manifesto sacrifício de saúde, pelo que os aveirenses muito mais agradeceram a sua presença e a sua visita.

No decurso dessa visita claramente se viu como era boa e sensivel a sua alma, a trasbordar de emoção, que Ele nem mesmo pretendia ocultar-nos.

Foram para o Dr. José de Matos, sem dúvida, momentos agradáveis, mas no seu sorriso muito ténue se desenhavam, por vezes, nitidamente, traços de tristeza... A menos de um ano deixava de existir, sendo essa a outra data—sombria e de saüdade.

Quási a despedir-se da vida ainda se lembrou de nós, dizendo saber que tinha em Aveiro muitos amigos.

Não se enganava. Tinha e continua a ter. Nós é que o perdemos para sempre.

A época que atravessamos é de inquietação, mas continuemos serenamente o nosso caminho.

O espírito há-de triunfar! Do espírito nasceram—que não do interesse ou doutros sentimentos inferiores—os laços de amizade entre Viana e Aveiro. Se o nosso exemplo fosse regra, viver seria mais tranqüilo e mais feliz.

Os mortos mandam e Viana e Aveiro sabem bem o que a evocação da memória do nosso muito querido Dr. José de Matos significa e exige.

Na homenagem que se presta a essa memória os aveirenses e, nomeadamente, decerto, o *Club dos Galitos*, careciam de afirmar que ali se encontravam, num gesto espontâneo, que não haviam faltado, nem seriam capazes de faltar.

Nesta altura depõe, em nome dos *Galitos*, um delicado ramo de cravos vermelhos e brancos—as côres do Club—sôbre o túmulo do Dr. José de Matos.

No fim, os aveirenses, aproveitando o ensejo de se encontrarem dentro do cemitério onde também dorme o sono eterno, outro amigo jámais olvidado—o padre João Assunção—que fôra capelão do Exército, dirigiram-se ao seu jazigo, tendo, em breves palavras, Arnaldo Ribeiro, explicado o motivo da visita, terminada ao cabo de um minuto de recolhimento.

No campo de jogos de Monserrate e perante um grande número de pessoas, autoridades e sócios de várias agremiações, foi descerrada uma lápide com a seguinte inscrição—*Estádio do Dr. José de Matos—Homenagem ao que foi dedicado vianense e Presidente do S. C. V.—5-7-1941*.

Justificou mais esta prova de simpatia pelo morto querido o sr. António Faria Barbosa, 2.º secretário do *S. C. V.*, que descreveu, citando-a, a obra do dr. José de Matos, ao qual o desporto também ficou devendo assinalados benefícios.

E aqui finda a homenagem dos vianenses ao que em vida tanto fez por a merecer depois da morte. Divida de gratidão, divida de reconhecimento que nas colunas do *Democrata* fica registada pela maneira como a cidade de Viana a saldou três anos após o triste desenlace que para sempre nos privou do amável convivio do dr. José António de Matos.

Comandante da polícia

Acaba de ser nomeado para êste logar o sr. capitão Firmino da Silva, que já comandou a companhia da Guarda Republicana, aqui aquartelada.

A notícia da sua nomeação foi recebida pelos aveirenses com júbilo, pois o ilustre oficial conta entre nós inúmeras simpatias, devido à sua irrepreensível conduta, à sua delicadeza e ao seu prestígio.

E porque é uma pessoa de espírito equilibrado e reune ainda outras qualidades apreciáveis, estamos convencidos de que o sr. capitão Firmino da Silva, a quem cumprimentamos, deve desempenhar o espinhoso cargo sem grandes dificuldades e sem atritos—a contento de todos.

São esses os nossos desejos ao oferecer-lhe as colunas de *O Democrata* para tudo que necessite.

No próximo número, o Democrata *publicará colaboração do dr. Alberto Souto*—**Romance de um fio de água.**

Higiene pública

Para as bandas do Seixal dizem-nos que há mau cheiro, cheiro pestilento, cheiro incomodativo, cheiro intolerável. Seria bom que as autoridades sanitárias se inteirassem do que se passa a-fim-de procederem consoante determinam os regulamentos.

FARÓIS

Foram os mais antigos faróis conhecidos os do Egipto, construidos pelos Líbios e Cushitas no Baixo Egipto. Eram, de facto, fogueiras para aviso dos navegantes e eram mantidas acêsas pelos sacerdotes egípcios. No decorrer dos séculos XVII e XVIII apareceram nas costas da Europa tôrres também com fogueiras no alto das mesmas. A primeira destas, construída em Inglaterra, data de 1608. Em 1732 foi colocado o primeiro barco faroleiro no Nore, entrada da Mancha. A costa de Portugal, que era conhecida pela *costa negra*, é hoje uma das mais bem iluminadas do mundo inteiro.

(Britanova)

O segredo da vitória

No equilíbrio do nacional ou português com o universal ou humano—eis onde reside o segredo da vitória da nossa Revolução. Queremos dizer que a Revolução Nacional está na verdade—na verdade interna, pois que, sendo forte no poder, não endeuzou o Estado; e na verdade externa, porque, embora zele os direitos da soberania de Portugal, ao mesmo tempo respeita os direitos dos outros povos, preconiza a colaboração entre eles, e de sua parte a efectiva com todo o escrúpulo.

Tem-se dito que a nossa Revolução é uma *revolução na paz*; mas não cinjamos o conceito, que é verdadeiro, apenas à mera consideração do espírito de compreensiva tolerância dos seus chefes:—tal espírito ainda é fruto dos princípios da Revolução Nacional, princípios que são essencialmente de paz interna e externa, mas duma paz construtiva, ou seja que, baseada na Ordem, desta é o verdadeiro sinal positivo. E eis aonde queriamos chegar: o segredo da vitória da nossa Revolução é o ser a Ordem, tanto para nós, como para o Mundo, e para todos os tempos, consoante os fundamentos naturais da sua constituïção essencial.

Banco Regional

Depois da transformação por que passou interiormente o edifício da sua séde, reabre, segunda-feira, as suas portas, na Rua Coimbra, aonde continuará as operações a que se destina.

Dirigem actualmente a nossa casa bancária os srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Silva Rocha, que se têm evidenciado por algumas iniciativas de valor.

Muitas prosperidades continuamos a desejar-lhe.

Os icebergues

Ainda muitos se lembram do grande desastre que fôi o naufrágio do *Titanic* por ter abalroado com um icebergue. Era o maior transporte de passageiros que jámais houve (46.000 toneladas) e morreram 1.513 pessoas.

Para 2.201 passageiros a bordo havia escaleres para 1.178!

Depois dêste desastre foi determinado que os vapores (em tempo de paz, entende-se), seguissem uma rota especial em cada estação e montou-se um serviço de patrulhas contra os icebergues; é um serviço internacional feito pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, em conjunto.

Desde então nunca mais houve desastres devido aos icebergues.

(Britanova)

"Salão Azul"

A nossa freguesia, a da Glória, já tem, também, um cabeleireiro de senhoras, visto Floriano A. Lopes, que em Lisboa se especializou, ter resolvido mostrar as suas aptidões na terra onde nasceu.

O novo salão acha-se instalado, com todo o asseio e comodidade, aqui na rua, num prédio há pouco construido.

Oxalá não lhe falte clientela.

Justo galardão

Na *Ordem do Exército*, 2.ª Série, N.º 10, de 30 de Junho de 1941, vem publicado o seguinte, que desvanecidamente reproduzimos:

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministro da Guerra, louvar o 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 10 pela máneira impecável e digna como se apresentou na capital para embarcar para as ilhas adjacentes em honrosa missão de soberania, evidenciando um arreigado espírito militar e mostrando pertencer a uma unidade onde são cultivadas, por forma notável, as virtudes militares e patrióticas.

O Regimento de Infantaria 10 tem a sua séde em Aveiro, sendo, por isso, o louvor duplamente honroso.

Orgulhamo-nos com o facto.

Cartas a uma amiga de longe

Julho, 1941

Minha querida:

Imitando os africanistas, quiseram também os açoreanos ter no seu arquipélago o Chefe do Estado. Para isso, mandaram ao continente embaixadores, que transmitiram ao sr. Presidente da República o convite dos portugueses ilhéus.

A-pesar-de estarem perto da metrópole, muitos há, muitíssimos, que a não conhecem, mas nem por isso o seu patriotismo é menos ardente, menos entusiasta o ardor de verem nas suas ilhas o Chefe de Portugal. Acedendo ao seu convite com a amabilidade de sempre, partirá, em breve, para o arquipélago açoreano e lá se demorará algum tempo, o sr. Presidente da República. E como foi na Africa, a recepção, nos Açores, não será menos entusiasta, tanto mais que ao júbilo dos portugueses açoreanos se juntará, também, o dos soldados que para as Ilhas têm partido e que verão no sr. General Carmona um pedaço das suas famílias, das suas terras e do seu Portugal.

Da viagem trará, como das outras que por esta época tem realizado às longínquas colónias africanas, boas recordações e a satisfação de verificar quão aceso está o patriotismo nas ilhas dos Açores.

E como te falei na visita presidencial ao nosso arquipélago, lembro-me agora duma outra, mais longa e também de grande significado patriótico—a da embaixada portuguesa ao Brasil. Preside-a o sr. dr. Júlio Dantas, eminente homem de letras e orador consagrado e dela fazem parte nomes ilustres do Exército, da Armada e das camadas intelectuais portuguesas.

A embaixada levará a êsse grande país sul-americano o reconhecimento de Portugal pela sua participação brilhante e efectiva nas nossas Festas Centenárias. Assim, cada vez mais se estreita a amisade e comunhão espiritual dos dois países, um, na pujança da vida e cheio de mocidade e de viço, outro já vélhinho, mas orgulhoso do seu passado e confiante no futuro.

Abraços da

Zèmi

Aveiro e Viana

Os aveirenses que estiveram no domingo em Viana do Castelo mais uma vez foram comulados de gentilezas por parte dos bons amigos que lá possuem, tendo-lhes o *Sport Club Vianense* oferecido um almôço no Grande Hotel de Santa Luzia, que serviu para recordar algo do passado, avivar as antigas relações de amizade entre a Princêsa do Lima e a Rainha do Vouga e possivelmente contribuiu para uma maior ligação do nosso afecto.

Além das pessoas que daqui foram estiveram presentes os srs. dr. João da Rocha Páris, que presidiu, dr. António Feio Rebelo da Silva, José Mêna Matos, Constantino Encarnação, Severino Costa, Alberto Couto, José Pequeno e José Ranhado, trocando-se, à sobremesa, sinceros brindes de mutua cordealidade.

A despedida efectuou-se a meio da tarde, junto ao *Gira-sol*, na esplanada construída à beira-rio, um dos pontos mais apraziveis de Viana, e onde, outras vezes já, o mesmo tem sucedido quando deixamos os amigos da mui nobre e esbelta cidade que tanto nos atrái.

PRAIAS

Começou o êxodo dos habitantes da cidade que carecem mudança de ares e costumam procurar na beira-mar a tonificação do seu organismo. Dizem-nos, porém, que, no litoral, se acham poucas casas alugadas.

Fazer a propaganda do ARCADA-HOTEL constitui um dever dos aveirenses.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Rosa Vinagre Migueis, esposa do sr. Arlindo de Almeida e Silva, residentes em Miranda do Douro, e o filho Armando, do sr. tenente Joaquim de Matos; no dia 14, os srs. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários, e Rui Vieira da Costa; em 15, o sr. João Marques, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.ª, e o menino Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, da firma Belo & Morass; em 16, o sr. Gustavo Duarte Moreira e a interessante Maria Eneida, filha do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente nos Açores, e em 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa.

Casamentos

Na Sé Catedral realizou-se, há dias, o consórcio da sr.ª D. Armanda da Conceição Vieira, professora oficial e irmã do nosso amigo Armando Madail Ferreira, com o sr. Manuel dos Santos Ferreira, empregado dos caminhos de ferro, aposentado, e industrial em Avanca.

Muitas felicidades.

—Na igreja de S. Gonçalo casou-se, domingo, o sr. Francisco Limas Correia com a tricaninha Maria da Luz Cruz Regala, filha do sr. João da Cruz Regala Novo, do bairro piscatório.

Assistiram alguns convidados, sendo-lhes, depois da cerimónia, servido um almôço que decorreu alegremente.

Um futuro risonho lhes desejamos.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, aonde esteve alguns dias com sua esposa e gentil filha, o nosso amigo Gervásio Aleluia.

—Estiveram nesta cidade os srs. Augusto de Barros, director de Opinião, de Oliveira de Azemeis; Nuno Meireles, do Porto; António Costa, aspirante de Finanças nas Caldas da Rainha e Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia.

—Está em Castelo de Paiva o sr. Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

Praias e termas

Com suas famílias encontram-se a veranear na praia do Farol os srs. Armando Ferreira da Costa, Lino Costa e dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil de Viseu.

—A fazer uso das águas, partiu para Melgaço o nosso amigo António Madail.

Doentes

Tendo adoecido, deu entrada numa casa de saúde de Coimbra, onde se encontra em tratamento, o sr. Lourenço da Paula Dias, gerente da importante fábrica de fundição que gira sob a firma Paula Dias & Filhos.

—Também não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Conceição Ramos Moreira, esposa do sr. Jeremias Moreira.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Fotografias da guerra aérea

Uma invenção britânica permite que se tirem fotografias de noite às operações de guerra aérea sem perigo do inimigo descortinar onde está o aparelho fotográfico funcionando. Em vez do clarão de magnésio ou do relâmpago das lâmpadas eléctricas especiais para êsse fim, lâmpadas disfarçadas com um crivo de luz infra-vermelha permitem que se tirem fotografias como se elas fôssem feitas em pleno dia.

Esta invenção vai revolucionar a arte fotográfica e o seu uso serve para fins científicos como seja a fotografia atómica e pesquizas de física e química.

(Britanova)

Agradecimento

A Comissão da Acção Social da Legião Portuguesa, na impossibilidade de poder agradecer directamente a todas as pessoas que lhe prestaram o seu auxílio na realização dos festejos efectuados no Parque desta cidade, vem fazê-lo por êste meio, especialmente às Ex.mas Senhoras e ao comércio local, que tão generosamente acorreram ao seu apêlo.

Aproveita a oportunidade para manifestar públicamente o seu reconhecimento às Ex.mas Autoridades, e, em especial, ao Ex.mo Sr. Governador Civil e Ex.ma Câmara Municipal pelas facilidades concedidas.

Aveiro, 5 de Julho de 1941.

A COMISSÃO

Secção Desportiva

Remo

Regatas na Figueira

Realizaram-se, domingo, na linda praia da Figueira, os Campeonatos Regionais de Velocidade, a que Aveiro também concorreu, por intermédio do *Club dos Galitos*, que enviou duas *équipes*, que galhardamente honraram a sua terra e a agremiação a que pertencem.

Assim, na prova de 2000 metros em *out-riggers* (shell de 4) a tripulação aveirense, composta por João S. Biaia, Amadeu L. Moreira, Manuel de Matos, José Velhinho e Francelino Costa (timoneiro) gastou no percurso 7 minutos, ganhando por uma diferença de 8 cumprimentos; e na de *yolles de mer*, de 4 remadores, também de 2000 metros, saíram, igualmente, vencedores os *Galitos*, que fizeram aquele trajecto em 7.m8s e 3/5 e com uma dianteira de 4 comprimentos. Da segunda *equipe* da nossa terra, faziam parte Artur Fino, Altino Simões, Ricardo P. das Neves, Carlos A. Gamelas e Mário Silva (timoneiro).

Ambas as provas foram disputadas com entusiasmo, estando de parabens o *Club dos Galitos* e a sua Secção Náutica pelas vitórias alcançadas sôbre a *Associação Naval 1.º de Maio*, da Figueira da Foz.

* * *

A-fim-de tomarem parte nos Campeonatos Nacionais, que se realisam, na capital, em 26 do corrente, o *Galitos* enviarão três *équipes*, ques muito estimamos obtenham resultados honrosos.

O trajecto será feito de camionete e a inscrição, que é de 55$00, encontra-se aberta no estabelecimento do sr. António Ferreira, à Rua Coimbra.

Basket-ball

Desloca-se ámanhã desta cidade a Vila Nova de Gaia, onde jogará com o *Vilanovense*, a categoria de honra do *Club dos Galitos*.

Felicidades.

A.

Correspondências

Quintans, 8

O combóio que hoje aqui chegou às 13 horas e meia trazia a parte superior da carruagem T. S. n.º 358 a arder, pelo que foi imediatamente desligada e afastada das outras de modo a evitar a propagação do fogo.

O pessoal da estação, auxiliado por alguns empregados da Fábrica de Cerâmica, a essa hora em descanso, trabalhou com denodo na extinção do incêndio, seguindo a locomotiva apenas com 20 minutos de atrazo.

—Tem sido grande a exportação de batata pelo caminho de ferro, estando também a desenvolver-se a dos ovos, para Lisboa, pela mesma via.

Se há tanto quem coma...

C.

Esgueira, 9

Devido aos esforços da Junta de Freguesia vai ser um facto a reparação da rua que dá acesso ao esteiro e que tantas vezes nos levou, nestas colunas, a pedir providências às entidades respectivas.

Esta notícia, que deve ser recebida por todos os esgueirenses com satisfação, foi-nos comunicada por um membro daquela Junta, que nos disse ficar obra apilarada.

Oxalá.

—Realizaram-se, domingo, as festas do Santíssimo com comunhão às crianças, missa solene e procissão.

—A chuva que caiu esta noite e hoje em grande abundância, beneficiou imenso a agricultura, exultando, por isso, os nossos lavradores.

Ainda bem.

—As 40 crianças de ambos os sexos que fizeram exame do 1.º grau ficaram todas aprovadas.

Foram leccionadas pela sr.ª D. Madalena Furtado e pelo sr. Severiano F. Neves, professores da nossa escola.

—Faz anos, no dia 17 do corrente, o nosso amigo Manuel Marques da Loura.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

ANUNCIO

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que no dia 24 do corrente mês, pelas 14 horas, perante a Câmara da minha presidência e na sua reunião ordinária na respectiva sala das Sessões se há-de pôr em venda, por arrematação e em hasta pública, o lote de terreno n.º 53, na margem sul da Avenida Central, com a superfície de 828 m² e com a base de licitação global de Esc. 50.700$00.

As condições encontram-se patentes a quem as quiser consultar em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1941.

O Presidente da Câmara,

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

Banco Regional de Aveiro

Leva-se ao conhecimento dos nossos prezados Clientes e do público, em geral, que, a partir do próximo dia 14 de Julho, os serviços do Banco e da sua secção «Caixa Económica», passarão a funcionar na propriedade da sua séde, à Rua Coimbra, desta cidade.

Aveiro, 30 de Junho de 1941.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Cemitérios

Tendo de se proceder a nova numeração das sepulturas dos dois cemitérios desta cidade e de se proceder ao levantamento de ossadas das sepulturas compreendidas em novo ciclo de enterramento, cuja taxa de conservação anual não esteja paga em dia e ainda à retirada de mausoleus para colocação dos quais não tenham sido requeridas e pagas as respectivas licenças, ainda que em sepulturas compradas, são convidados todos os interessados, no prazo de sessenta dias, a contar da data do presente aviso, a virem à Secretaria desta Câmara prestar as declarações que julgarem convenientes, munidos dos documentos que possuam e que comprovem a compra de sepulturas, a licença para colocação de mausoleus ou de quaisquer outros sinais funerários e a licença anual de conservação relativa ao corrente ano. Findo êste prazo, serão retirados sem direito a qualquer reclamação, para lugar próprio, as ossadas de todas as sepulturas abertas há mais de cinco anos e que se não prove estarem compradas ou paga a taxa de conservação e todos os mausoleus ou sinais funerários ali colocados sem a respectiva licença.

Aveiro e Secretaria da Câmara, 20 de Junho de 1941.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Arrematação

2.ª praça

Faço saber que no dia 13 de Julho, pelas 10 horas da manhã, na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 19-A, se hão-de entregar a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, várias fazendas arroladas nos autos de insolvência, requerida por José Pedrosa & C.ª, do Porto, contra Manuel Ferreira Duarte, do Bonsucesso.

Aveiro, 26 de Junho de 1941.

O Administrador

Armando Madail

Arrematação

No dia 13 de Julho corrente, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta Comarca de Aveiro, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sôbre os preços por que vão à praça, os prédios abaixo indicados, pertencentes ao insolvente António Marques da Silva e mulher, do lugar de Aradas.

N.º 1

Uma casa térrea, sita em Aradas, na Rua Direita, construída em terreno pertencente aos herdeiros de Gabriel Marques da Silva, que parte do norte, com Alvaro Ferreira da Silva, do sul com João Marques da Costa, do nascente com a mesma Rua Direita, e do poente com o referido terreno, avaliada em 10.000$00.

N.º 2

Uma quarta parte de um prédio que se compõe de uma casa velha e terreno lavradio e pertenças, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte e poente com Manuel da Cruz Pericão, do sul com João Marques da Costa e do nascente com a Rua Direita, descrito na Conservatório do Registo Predial sob o n.º 11714, avaliada em 4.200$00.

N.º 3

Mais uma quarta parte do prédio descrito sob o n.º 2, mas esta com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente, Maria José Seabra, avaliada em 2.100$00.

N.º 4

Uma quarte parte de um terreno a ribeiro, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte com herdeiros de Miguel da Silva Pereira (o Vareiro), do sul com Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, nascente com Joaquim Fernandes Rangel e poente com vala, avalidada em 100$00.

N.º 5

Mais uma quarta parte do prédio descrito sob o n.º 4 com o encargo do usufruto vitalíciofavor da mãe do insolvente, Maria José Seabra, avaliada em 50$00.

N.º 6

Uma quarta parte de uma terra lavradia, sita também em Aradas, que toda parte do norte com João Marques da Costa, sul com Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, nascente com herdeiros de João Francisco de Carvalho e do poente com Joaquim Fernandes Rangel, com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente, Maria José Seabra, avaliada em 50$00.

Aveiro, 2 de Julho de 1941.

O administrador

Armando Madail